

DICIONÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS

José E. Mendes Ferrão e Maria Cândida Liberato

F

Fadogia cienkowskii Schweinf.; Rubiáceas. Planta tuberosa vivaz, subarborescente, originária das savanas e florestas abertas decíduas da África tropical, de caules anuais e tomentosos, folhas aveludado-tomentosas na página inferior, flores em glomérulos na axila das folhas, de corola amarelada, fruto comestível como alimento de recurso. Na medicina dos habitantes da Serra da Chela em Angola usam a planta na procriação, em febres, em dores de mulheres grávidas e em doença do baço.

Fagus grandifolia Ehrh.; Fagáceas. American beech (I). Árvore originária da América do Norte, encontrando-se desde o este do Canadá ao centro do México, que produz uma madeira resistente e sem cheiro com numerosas aplicações. O extrato da madeira, rico em creosote, é usado medicinalmente como estimulante, expetorante, antissético e antipirético, também contra bronquites crônicas, vômitos, enjoo marítimo, tuberculose pulmonar. Da madeira pode preparar-se álcool metílico e ácido acético. O guaiacol, que é uma fração do extrato da madeira, é expetorante e antissético intestinal.

Faroea salutaris Welw.; Gencianáceas. *Fel-da-terra-de-flor-roxa* (Angola). Planta herbácea rizomatosa, originária das pastagens húmidas e margens de linhas de água da África tropical, de Angola e RDC à Tanzânia, estendendo-se para sul até Moçambique e Zimbábue, ramificada desde a base, folhas basilares e do caule diferentes na forma, inflorescências umbeliformes a capituliformes densas axilares e terminais, flores violáceas a esbranquiçadas. A planta aparece esporadicamente nos planaltos do sul de Angola, sendo-lhe atribuídas propriedades tónicas e fortificantes.

Faurea rochetiana (A.Rich.) Chiov. ex Pic.Serm.; Proteáceas. Broad-leaved beechwood (I). Árvore de pequeno porte ou arbusto das florestas abertas e pastagens montanhosas da África tropical e subtropical, de caules oblíquos e ascendentes, folhas densamente pubescentes na página inferior, flores em espigas com pelos sedosos e compridos, perianto creme-rosado. Usada no Planalto angolano em casos de hematúria e no tratamento da blenorragia. Madeira de boa qualidade.

Ferula alliacea Boiss.; Apiáceas (Umbelíferas). Planta herbácea perene, nativa do Irão, cuja resina exsudada por incisões no caule é aplicada nas picadas dos escorpiões, como antissético intestinal, carminativo e, algumas vezes, em casos de histeria e epilepsia.

Ferula gummosa Boiss.; Apiáceas (Umbelíferas). Galbanum (I). Planta herbácea perene, nativa do Turquemenistão e Irão, cuja resina exsudada por incisões no caule é usada medicinalmente como carminativa, expetorante e antiespasmódica.

Ferula joeschkeana Vatke; Apiáceas (Umbelíferas). Wild asafoetida (I). Planta herbácea perene tuberosa, nativa das regiões montanhosas a cerca de 3700m da Ásia Central, Afeganistão, Paquistão, NE da Índia, Himalaias, Butão,

Tibete e China, cuja resina exsudada por incisões no caule é usada pelos locais para tratar feridas e pisadelas.

Ferula moschata (H.Reinsch) Koso-Pol.; Apiáceas (Umbelíferas). Musk-root (I). Planta herbácea perene, nativa da Ásia Central a oeste do Tibete, Quirguistão, Tajiquistão e China, onde as raízes são usadas como estimulante, tónico nervoso, antiespasmódico e em casos de histeria e perturbações nervosas.

Ferula persica Willd.; Apiáceas (Umbelíferas). Planta herbácea perene, nativa da Ásia ocidental, Arménia, Irão, e Azerbaijão, onde a resina exsudada de incisões no caule é aplicada no tratamento do reumatismo e lumbago.

Fevillea cordifolia L.; Cucurbitáceas. Antidote-vine (I). Planta herbácea, originária do continente americano tropical, desde o México, América Central até ao N do Brasil, estendendo-se a oeste até à Bolívia, de caule trepador com gavinhas, folhas cordiformes, acuminadas e trilobadas, fruto globoso, marcado por uma linha circular na metade basilar do fruto, o interior carnudo com lóculos, o tegumento da semente aveludado e a amêndoa oleaginosa. As sementes são fortemente purgativas.

Fevillea trilobata L.; Cucurbitáceas. Cipó-de-jabuti, *fava-de-santo-inácio-falsa* (Brasil). Planta endémica do Brasil, comum nas várzeas dos estuários dos rios da Floresta Atlântica, Pantanal, caatinga e cerrado, trepadora herbácea perene, toda ela pilosa, de folhas cordadas, 3-5-lobadas, frutos globosos, esverdeados na maturação, de epicarpo endurecido, triloculares e 8 a 10 sementes orbiculares, estreitamente aladas e verrucosas, doseando altos teores de gordura que é muito usada localmente contra o reumatismo. O óleo é fortemente purgativo e é tido como antídoto do veneno de répteis e de vários venenos vegetais. No Brasil extraem o óleo das sementes que usam não só contra o reumatismo, mas também contra doenças de pele.

Fevillea passiflora Vell.; Cucurbitáceas. Guindiroba (Brasil). Planta herbácea, perene, trepadora ou prostrada, aromática, endémica do Brasil, desde o NE as SE e sul, cujo óleo essencial é usado como anti-helmíntico e o óleo extraído das sementes é utilizado como drástico e emético.

Ficus benghalensis L.; Moráceas. *Bargá*, *figueira-bargá*, *figueira-de-bengala* (Brasil). *Árvore-da-gralha*, *árvore-de-raízes*, *figueira-de-bengala* (Goa). Bayan tree, East Indian fig tree, Indian banyan tree (I). Árvore de grande porte e copa muito desenvolvida, originária das florestas tropicais do Paquistão ao Nepal, Índia, Sri Lanca. Uma das árvores mais importantes na história da Índia. A madeira dura muito tempo quando mantida debaixo de água. Na medicina goesa considera-se o ritidoma tónico e diurético, os sícones (figos), refrescantes e tónicos e os rebentos tenros adstringentes. O suco leitoso é de aplicação externa em contusões, reumatismo e ainda nas gengivas inflamadas. Internamente usa-se nas diarreias. O infuso do ritidoma utiliza-se em casos de diabetes.

Ficus carica L.; Moráceas. *Bebereira*, *figueira*, *figueira-comum* (Portugal). *Figueira-da-europa*, *figueira-de-baco*, *figueira-de-portugal*, *figueira-do-reino*, *figueira-mansa* (Brasil). *Figueira*, *figos-passados* (Goa). Common fig, the edible fig (I). Árvore caducifólia, originária da Grécia, Chipre e Médio Oriente, hoje cultivada, particularmente em toda a Região Mediterrânea e noutras regiões, de folhas ásperas ao tato, flores inseridas num recetáculo carnudo e urceolado no cimo. Os sícones (figos) são muito apreciados como alimento, considerando-se como retardadores do envelhecimento. Nalgumas regiões o

figo é considerado peitoral, emoliente e laxativo sendo muito recomendado, sobretudo os figos secos, na prisão de ventre. O suco leitoso exsudado pelos diversos órgãos da planta é recomendado externamente para tirar verrugas e calos.

Ficus cotinifolia Kunth; Moráceas. Árvore de grande ou médio porte, originária das regiões tropicais do México estendendo-se à América Central ístmica, até à Costa Rica. Na região usam o suco leitoso misturado com a cinza do ritidoma nas feridas e queimaduras.

Ficus drupacea Thunb.; Moráceas. *Raizeira vidrada* (Goa). Brown-woolly fig (l). Árvore de grande porte, emitindo raízes aéreas, apresentando grande variabilidade, originária de uma vasta área da Ásia tropical e NE da Austrália, numa vasta área que se estende desde a Índia até ao NE da Austrália, tanto na floresta densa húmida, como na caducifólia e mesmo na floresta aberta, glabrescente ou dotada de pelos lanosos e acastanhados nos gomos, nos rebentos jovens e na página inferior das folhas, sícones axilares, solitários, sésseis, ovoides ou cilíndricos, de coloração amarelo-ocre a vermelho-escuro na maturação. Os figos são comestíveis como alimento de recurso e muito procurados pelas aves. Do entrecasco extraem-se fibras grosseiras. Sob o ponto de vista medicinal, as raízes pulverizadas são utilizadas para curar feridas e o infuso do ritidoma usado nas aftas e gengivites. Na medicina hindu o ritidoma é usado pelas populações locais como tónico e diurético, o suco leitoso é utilizado contra o lumbago, reumatismo e queimaduras, o decocto das raízes contra a gonorreia e o sumo concentrado dos sícones como afrodisíaco.

Ficus exasperata Vahl; Moráceas. *Lima, lixa, pau-lixá* (Angola). *Pó-lixá* (São Tomé e Príncipe). Sandpaper (l). Planta arbustiva ou arbórea, sem raízes aéreas, de folha caduca, originária da África tropical, estendendo-se até ao Sul da Península Arábica, Índia e Sri Lanca, de diversas formações vegetais desde a floresta higrófila à floresta secundária, savana e zonas rochosas, de ritidoma liso e amarelo-esverdeado, seiva viscosa, amarelada e xaroposa, ramos novos muito rugosos, rebentos pubescentes, folhas papiráceas a coriáceas, oblongas, com 3-4 pares de nervuras secundárias encurvadas e proeminentes na página inferior, margem inteira a dentada, figos aos pares ou solitários, axilares, abaixo das folhas ou nos ramos e tronco, subglobosos e hispídeos, amarelos ou alaranjados tornando-se avermelhados na maturação. Na medicina tradicional são usadas as folhas reduzidas a pó contra a tosse e o macerado do ritidoma em casos de blenorragia, a seiva das folhas como hemostático e cicatrizante, o decocto do ritidoma utilizado no tratamento das hemorroidas, cólicas intestinais e como contraveneno. O carvão é usado sobre as lesões deixadas pela lepra. Na Guiné-Bissau o macerado das folhas é utilizado para lavar as feridas causadas pela sarna. As folhas são muito ásperas e usadas nalguns locais para polir objetos de madeira.

Ficus gomelleira Kunth & C.D.Bouché; Moráceas. *Gameleira, gameleira-branca* (Brasil). *Pau-gamela* (São Tomé e Príncipe). Árvore com larga distribuição na América do Sul tropical, laticífera, de médio porte e crescimento lento, copa ampla, ramos arredondados e folhas abundantes de pecíolos com indumento ferruginoso, limbo coriáceo, largamente ovado a elítico, piloso na página inferior, figos axilares, globosos e pubescentes. A planta exsuda um suco leitoso em alguns locais utilizado para armadilhas de pássaros. Sob o ponto de vista medicinal, o suco leitoso é um purgativo enérgico, combate os

vermes intestinais e no Brasil é considerado como o melhor remédio contra a opilação. O infuso do ritidoma é usado nos casos de hidropisia.

Ficus insipida Willd.; Moráceas. *Caxinguba, figueira-purgante, figueira-de-purga, figueira-vermífuga, gameleira, quaxinduba, quaxinguba* (Brasil). Árvore de grande porte, originária das florestas das planícies da América do Sul tropical, desde o NW do México, América Central ístmica, Colômbia e Venezuela até ao Paraguai. Nalgumas regiões do Brasil o suco leitoso seco é usado como anti-helmíntico.

Ficus lacor Buch.-Ham.; Moráceas. Árvore de porte elevado, originária da Ásia tropical, das florestas desde o Paquistão à China, Cambodja e Vietname, completamente glabra, folhas com pecíolos longos e limbo membranáceo abruptamente acuminado, sícones sésseis. Plantada, geralmente, como árvore de sombra. Os raminhos são usados na Índia como condimento e estimulante.

Ficus microcarpa L.f.; Moráceas. *Figueira-de-goá* (Goa). Chinese banyan, Indian laurel (I). Árvore de porte moderado, originária da Ásia e Austrália, do subcontinente indiano, China e Indochina, algumas ilhas da Malásia e Indonésia, Papua Nova-Guiné, Ilhas Salomão e NE da Austrália, muito cultivada como árvore ornamental e de sombra. Na China usam as raízes adventícias, ainda novas e secas, para limpar os dentes. Na medicina tradicional goesa o decocto da casca da raiz e as folhas usam-se em contusões e feridas e em gargarejos na garganta infetada.

Ficus montana Burm.f.; Moráceas. Oakleaf fig (I). Pequeno arbusto das regiões de baixa altitude do SE asiático, de Myanmar, Tailândia, Malásia e Indonésia, ereta ou prostrada, de folhas assemelhando-se às dos carvalhos, sícones axilares avermelhados na maturação. Os sícones são adocicados e comestíveis, as folhas são consumidas em saladas e sob o ponto de vista medicinal, as raízes pulverizadas são usadas contra a sífilis.

Ficus pseudopalma Blanco; Moráceas. Philippine fig, dracaena fig, palm-leaf fig (I). Planta de pequeno porte, endémica das Filipinas, assemelhando-se a uma palmeira, glabra e não ramificada, às vezes com vários caules desde a base, folhas na extremidade do tronco, até 75 cm de comprimento, oblanceoladas, margens sinuadas a dentadas, página superior muito brilhante e a inferior mais clara, sícones axilares, solitários ou aos pares, ovoide-elipsoides, vermelhos ou purpúreos quando maduros. As folhas novas são consumidas como hortaliça. Em medicina usam os sícones como vermífugo, as folhas são utilizadas contra as pedras nos rins. Por vezes a planta é usada como ornamental.

Ficus racemosa L.; Moráceas. *Rumbôdo* (Goa). Cluster fig, cluster tree, goolar fig (I). Árvore de médio porte, provida de raízes-contrafortes bem desenvolvidas na base do tronco e raízes-escoras pendentes dos ramos e copa muito ampla, originária e muito dispersa no subcontinente indiano, Indochina, Malásia, Indonésia e Austrália, sícones agregados em curtos ramos nos troncos e nos ramos mais grossos sem folhas, vermelho-rosados na maturação. Os figos são comestíveis e as folhas são consumidas como hortaliça. É uma das árvores sagradas dos hindus. Sob o ponto de vista medicinal, as folhas são usadas contra a diarreia e os sícones bem maduros são considerados antidiabéticos, adstringentes, hemostáticos, estomáquicos e vermífugos. Na medicina goesa o ritidoma, as folhas e os sícones verdes são considerados adstringentes, hemostáticos, carminativos, estomáquicos e

vermicidas, o suco leitoso exsudado da raiz é utilizado na gonorreia aguda e o decocto dos sícones e ritidoma é considerado eficaz contra a lepra. Os figos pulverizados e misturados com mel são tidos como capazes de reduzir o açúcar nos diabéticos e o seu decocto serve de gargarejo em inflamações da garganta.

Ficus religiosa L.; Moráceas. *Figueira-dos-pagodes*, *pimpôlo* (Goa). *Figueira-dos-pagodes* (Angola). Botree, peepal, peepul tree, sacred fig (I). Árvore de médio porte, originária da Ásia tropical, do subcontinente indiano e Indochina, muito dispersa como ornamental, de folhas ovadas, cordadas na base e ápice acuminado-caudado. Na medicina local os figos, folhas e rebentos são considerados laxativos e o ritidoma seco e reduzido a pó emprega-se para cicatrizar feridas. Árvore sagrada entre os hindus e budistas.

Ficus ribes Reinw. ex Blume; Moráceas. Árvore originária da Ásia tropical, das Ilhas de Andamão, Malásia peninsular e algumas ilhas da Indonésia, nomeadamente Java, onde o ritidoma e as folhas são usadas para misturar com o betel e o infuso do ritidoma no tratamento da malária.

Ficus thonningii Blume; Moráceas. *Barbas-de-mulemba*, *incendeira*, *mulemba* (Angola). Bark-cloth fig, common wild fig, strangler fig (I). Árvore de grande porte, originária de África, desde a zona subsaariana de Cabo Verde à Etiópia estendendo-se até África do Sul, desenvolvendo-se numa grande variedade de condições ecológicas, em terrenos secos, arenosos ou rochosos, zonas ribeirinhas, florestas dos planaltos, prados abertos ou savanas. Frequente em Angola principalmente no litoral e junto dos aldeamentos sob cuja copa se reúnem ou procuram sombra, pessoas e animais, nos períodos de maior calor. O decocto das raízes aéreas é usado localmente contra febres exantemáticas e diarreia e externamente na lavagem de feridas e úlceras.

Ficus trichopoda Baker; Moráceas. Swamp foret tree (I). Árvore de até 25 m de altura, originária das florestas e savanas pantanosas da África tropical, desde o Senegal ao Sudão, estendendo-se para sul até ao Congo, RDC, Zâmbia, Moçambique e NE da África do Sul prolongando-se a Madagáscar. Os africanos extraem o suco leitoso que coagula em contacto com o ar e é usado localmente para tratar feridas.

Ficus trigonata L.; Moráceas. Árvore alta, originária de algumas ilhas da América Central insular, onde o decocto das folhas é usado para combater doenças do fígado.

Filipendula ulmaria (L.) Maxim.; Rosáceas. *Erva-das-abelhas*, *erva-ulmeira*, *rainha-dos-prados*, *ulmária*, *ulmeira* (Portugal). Meadowsweet (I). Planta herbácea perene, de rizoma anegrado, raízes adventícias sem nódulos, originária de zonas húmidas da Europa estendendo-se até à Sibéria, Mongólia e N do Irão na Ásia ocidental, cultivada também noutras regiões temperadas, de caules anuais, folhas desigualmente penatissetas segmentos desigualmente dentados ou serrados, flores de cheiro agradável com pétalas brancas em cimeiras paniculadas. Sob o ponto de vista medicinal a planta é considerada diurética, as folhas empregadas em hidropisia. Planta muito frequente em Portugal continental, de locais húmidos, sendo usada em medicina caseira como sudorífera, anticatarral, adstringente e febrífuga. As flores e os rebentos constituem um remédio caseiro para «purificar o sangue». Da planta pode extrair-se um óleo essencial de grande fragrância. As flores são muito procuradas pelas abelhas.

Filipendula vulgaris Moench; Rosáceas. *Filipêndula* (Portugal). Dropwort (l). Planta herbácea perene, de rizoma anegrado, raízes adventícias com nódulos, originária de prados e zonas húmidas da Europa estendendo-se até à Sibéria, Cáucaso e Irão na Ásia e NW de África. As raízes e as folhas constituíam antigamente um medicamento muito usado, mesmo na Europa, nas doenças da bexiga e rins, comercializada com o nome de «radix philipendula». Nos tempos mais recentes tem sido usada como remédio na blenorragia, dores intestinais, doenças respiratórias e hidropisia.

Flagellaria guineensis Schumach.; Flagelariáceas. Climbing bamboo, kanoti grass (l). Planta herbácea robusta, trepadora por gavinhas, perene rizomatosa, originária das florestas abertas costeiras ou inundáveis ou ribeirinhas ou matos da África tropical até ao sul, Madagáscar e Sri Lanca, de folhas alternas, linear-lanceoladas com ápice transformado em gavinha, flores de perianto branco, muito cheirosas, reunidas em panículas terminais, fruto uma drupa globosa vermelha na maturação. Em algumas zonas do interior de África atribuem às folhas desta planta propriedades afrodisíacas. Também é usada como medicinal utilizando a decocção de folhas contra a gonorreia e em lavagem bucal para afastar cáries dentárias.

Flagellaria indica L.; Flagelariáceas. *Ratão-falso* (Goa). Supple-jack, whip vine (l). Trepadeira perene, semilenhosa, originária das florestas do sul da Tanzânia e Moçambique, estendendo-se a Madagáscar e pelo SE da Ásia tropical até à Austrália e ilhas do Pacífico ocidental, de caules estriados envolvidos pelas bainhas das folhas que são alternas, dísticas, lanceoladas e apresentam o ápice em gavinha delgada, flores sésseis reunidas em panículas de racemos curtos e flores em glomérulos, fruto uma drupa subglobosa avermelhada. Na medicina hindu as folhas são consideradas como adstringentes e vulnerárias. Mais a oriente o infuso da raiz é tomado como tónico. O infuso das folhas é usado para lavar a cabeça.

Flacourtia jangomas (Lour.) Raeusch.; Salicáceas. Jagomeiro (Portugal). Ameixa-da-índia, ameixa-de-cametá, ameixa-de-madagáscar (Brasil). Coffee plum, Indian cherry, Indian plum (l). Árvore dioica, de pequeno porte, originária da Ásia tropical, Índia, Bangladeche e Mianmar, cultivada noutras regiões da Ásia, África e América do Sul, de folhagem caduca, ramos longos e espinhosos enquanto a planta é nova, folhas ovado-oblongas, flores unissexuadas, fruto uma baga subglobosa, vermelho-escura na maturação, denominado em Portugal por «jangomas». A polpa é comestível, nem sempre muito apreciada, mas muito empregada em doçaria. Sob o ponto de vista medicinal, as folhas e as raízes são usadas nas diarreias, o infuso do ritidoma para gargarejos e para tratar a rouquidão, o óleo das sementes em uso externo nos casos de reumatismo, a cinza das raízes nas doenças de rins e as folhas secas têm efeito rubefaciente, expetorante, tónico e adstringente, os frutos usam-se nas náuseas e como purgativo e as folhas tratam as febres periódicas, afeções do peito e empregam-se ainda nas disenterias e nas dores provocadas pelo nascimento dos dentes.

Flueggea leucopyrus Willd.; Filantáceas. Spinous fluggea (l). Planta arbustiva, monoica ou dioica, tortuosa e glabra, originária da Etiópia e Somália no NE da África tropical estendendo-se pela Ásia, à Arábia Saudita, Índia, Sri Lanca, Bangladeche e China temperada, com ramos espinhosos e folhas pequenas, flores em inflorescências axilares, masculinas em cachos, as femininas subsolítárias, fruto uma cápsula subglobosa e esbranquiçada, com

epicarpo polposo e comestível. Na medicina hindú usam o suco das folhas para ajudar a cicatrização de feridas infetadas, os frutos nas diarreias e a casca como digestiva e anti-helmíntica.

Flueggea virosa (Roxb. ex Willd.) Royle; Filantáceas. Chinese waterberry, common bushweed, snowberry tree, white-berry bush (I). Planta arbustiva muito ramosa, dioica, originária das regiões secas de África, Península Arábica, estendendo-se ao subcontinente indiano, China, SE da Ásia e norte da Austrália, geralmente reunida em maciços, de folhas simples, alternas, elípticas ou obovadas, flores esverdeadas reunidas em fascículos axilares, os femininos paucifloros, fruto uma cápsula subglobosa e esbranquiçada, assemelhando-se a uma baga. Na medicina tradicional africana todas as partes da planta são usadas, mas a raiz é tida como a parte mais ativa, sendo é empregue em múltiplas doenças e considerada como uma das plantas medicinais mais importantes na região do Sahel, sendo também utilizada na medicina chinesa.

Foeniculum vulgare Mill.; Apiáceas (Umbelíferas). *Fiolho, funcho, funcho-vulgar* (Portugal). *Erva-doce, erva-doce-brasileira, erva-doce-de-cabeça, falsa-erva-doce, falso-anis, fiolho, fiolho-de-florença, fiolho-doce, funcho, funcho-bastardo, funcho-comum, funcho-doce, funcho-italiano, funcho-vulgar* (Brasil). Fennel (I). Planta perene herbácea muito aromática, originária da Região Mediterrânea, incluindo Portugal, difundida e muito cultivada noutras regiões, glabra ou glabrescente, de caules estriados, folhas com pecíolos de base dilatada envolvendo o caule, limbo 3-4-penatisseto, segmentos filiformes, flores de pétalas amarelas, reunidas em umbelas compostas e frutos múltiplos de dois aquénios oblongos de sabor ardente. Em Portugal é muito vulgar nas beiras dos caminhos e em locais incultos. O funcho-vulgar cultiva-se nalguns locais para obter sementes que são utilizadas para aromatizar na panificação e na pastelaria. Entre nós é muito vulgar cozinhar o coelho-bravo com rebentos desta planta. O funcho tem uma variedade «doce» chamado vulgarmente «funcho de Florença» em Portugal, no qual os pecíolos se imbricam uns nos outros na base do caule formando um falso bolbo branco, duro e açucarado, muito usado em culinária nalguns países especialmente em Itália «finocchio», consumindo-se cozinhado e mesmo cru. Os frutos são usados como estomáquicos, carminativos, estimulantes e preventivos de cólicas nas crianças. A planta é considerada carminativa e digestiva no México e no Peru, digestiva e usada contra a bronquite no Chile e empregada em inflamações de mucosas, olhos e faringe no Brasil. O pó das sementes usa-se no meteorismo.

Forsythia suspensa (Thunb.) Vahl; Oleáceas. Weeping forsythia (I). Planta arbustiva, endémica da China. O decocto do fruto, depois de se terem retirado as sementes, é usado em casos de furunculose e afeções cutâneas. Na medicina chinesa a planta é considerada diurética, emenagoga, vermífuga e contra a febre, o seu decocto é usado nos casos de cancro da mama.

Fragaria vesca L.; Rosáceas. *Morangueiro-bravo, morangueiro-silvestre* (Portugal). Wild strawberry, woodland strawberry (I). Planta herbácea vivaz, rizomatosa, originária das regiões a ocidente dos Montes Urais, Europa estendendo-se à América do Norte, de folíolos laterais subsésseis, pilososedosos na página inferior, flores em cimeiras terminais paucifloras, pétalas brancas, carpelos numerosos, livres, fruto múltiplo de aquénios inseridos no recetáculo cónico, acrescento, carnudo, suculento e vermelho na maturação. Planta de há muito muito cultivada pelos seus frutos atualmente conta com

grande número de variedades. Sob o ponto de vista medicinal, prepara-se, a partir dos frutos, um xarope contra a tosse, a infusão das folhas e raízes usa-se na inflamação dos intestinos e os frutos são considerados diuréticos.

Frangula alnus Mill.; Ramnáceas. *Amieiro-negro, frágula, frângula, lagarinho, sanguinheiro, sanguinho-da-água, sanguinho-das-ribeiras, zangarinho* (Portugal). Alder buckthorn, breaking buckthorn, gossy buckthorn (I). Arbusto de pequeno porte, nativo da Europa, NW de África, W e SW da Ásia, de folhas elípticas ou ovadas, verde-escuras e brilhantes na página superior e mais claras na inferior, com 7-9 pares de nervuras, flores pentâmeras, aromáticas, de pétalas brancas, solitárias ou em cimeiras paucifloras, fruto uma drupa globosa, negra na maturação. O ritidoma é usado para clarificar o sangue e como purgativo. O decocto do ritidoma dos ramos usa-se como catártico e vomitivo e o decocto da raiz serve para combater a sarna e a tinha.

Frangula purshiana (DC.) A.Gray; Ramnáceas. *Cáscara-sagrada* (Portugal, Brasil). Cascara buckthorn, pursh's buckthorn (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária da América do Norte. Medicinalmente usa-se a infusão da casca envelhecida ou reduzida a pó, ou das folhas como tónica, laxativa, nas perturbações do cólon e também do fígado. A planta contém emodina, pursianina e cascarina.

Frasera caroliniensis Walter; Gencianáceas. American columbo (I). Planta herbácea perene, originária da América do Norte, onde a raiz é usada pelas populações locais como tónico e estimulante.

Fraxinus chinensis Roxb.; Oleáceas. *Chinese ash* (I). Árvore de origem asiática, ocorrendo desde a Rússia oriental estendendo-se para sul até à China e parte da Indochina e para leste até ao Japão. A casca é rica em tanino, sendo usada na Medicina Chinesa como anti-inflamatório, febrífugo, estomáquico, expetorante, analgésico.

Fraxinus excelsior L.; Oleáceas. *Freixo-comum, freixo-europeu, quina-da-europa* (Portugal). Common ash, European ash (I). Árvore monoica, decídua, de porte médio, originária de grande parte da Europa, não natural em Portugal, até ao Cáucaso e Irão, de ritidoma acinzentado, inicialmente liso, fendendo-se com a idade, gemas aveludadas, folhas pecioladas, imparifolioladas, de 9-15 folíolos verde-escuros na página superior e mais claros na inferior, flores pequenas, sem corola, anteras avermelhadas, fruto uma sâmara. Medicinalmente as folhas são tidas por estimulantes das funções renal e digestiva e usadas como diurético e no tratamento da gota.

Fraxinus floribunda Wall.; Oleáceas. Himalayan ash (I). Árvore dioica, originária da Ásia, do Afeganistão e Paquistão estendendo-se pelas faldas dos Himalaias até Myanmar, Tailândia, Laos e Vietname, onde as populações fazem incisões no tronco e utilizam o exsudado como adoçante e laxativo.

Fraxinus ornus L.; Oleáceas. *Freixo-flor* (Portugal). Flowering ash, manna ash (I). Árvore originária da Europa, desde Espanha, Centro e SE do continente até ao Cáucaso e Ásia Menor, de folhas opostas e imparipinuladas, flores regulares, poligâmicas, dispostas em panículas terminais ou axilares. O exsudado do tronco é um laxativo moderado.

Friesodielsia obovata (Benth.) Verdc.; Anonáceas. *Dwaba berry, northern dwaba-berry, savanna dwaba-berry* (I). Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, originária da floresta aberta, savana arbórea, matos e zonas ribeirinhas do Hemisfério Sul da África tropical e subtropical, de folhas alternas,

papiráceas aveludadas na página inferior quando jovens, flores solitárias terminais ou acima das axilas, carpelos numerosos e livres, frutos múltiplos de frutículos elipsoides a cilíndricos vermelhos. Os frutículos são comestíveis, geralmente, como alimento de recurso. Em medicina tradicional, em Moçambique, a cinza da raiz é usada em feridas da boca e garganta.

Fridericia chica (Bonpl.) L.G.Lohmann; Bigoniáceas. *Cajuru, carajiru, carajunu, carajuru, chica, cipó-cruz, coá-piranga, crajiru, crajuru, guagiru, guajuru, guarajuru-piranga, oajuru, pariri, pariri-piranga, piranga* (Brasil). Cricket-vine (I). Planta arbustiva trepadora, originária da América tropical, muito utilizada como ornamental, de folhas compostas 2-3-folioladas, flores de corola campanulada, rosada, em panículas terminais. Na medicina tradicional a planta é considerada anti-inflamatória, antimicrobiana e vulnerária. O infuso das folhas é adstringente e usado em espasmos intestinais, diarreias sanguinolentas, leucemia, lavagem de feridas, iteúria, anemia, albuminúria, psoríase e colites. O decocto das folhas frescas contém uma matéria corante de emprego local.

Fritillaria verticillata Willd.; Liliáceas. Planta perene bolbosa asiática, originária da Ásia temperada, do Cazaquistão à Coreia, cultivada no Japão. Os bolbos são usados na medicina chinesa para combater a febre, disenteria, hemorragias, cancro da mama, reduzir a excitabilidade dos centros respiratórios, paralisa os movimentos voluntários e combate deficiências de lactação. Empregada em preparações com extratos.

Fumaria officinalis L.; Papaveráceas. *Canitos-béu-béu, catarinas-queimadas, erva-molarinha, erva-moleirinha, erva-pombinha, fumaria, moleirinha* (Portugal). *Fumaria, fel-da-terra, moleirinha, molarinha, erva-molarinha, fumo-da-terra* (Brasil). Earth smoke, fumitory (I). Planta herbácea anual, originária da Europa, norte de África e em alguns países do Médio Oriente, difundida por outras regiões, frequente em Portugal nos terrenos cultivados e à beira dos caminhos, ramificada, difusa, verde-glaúca, flores pequenas de corola rosado-purpúrea. A planta é usada como laxativo, tónico e para «purificar» o sangue, como vermífuga e nos desarranjos do estômago. No Brasil usam o infuso da planta nos casos de escorbuto, como diurética, laxativa, depurativa, para limpar a pele e desobstruir o fígado e vesícula biliar. Fonte de uma matéria corante verde. A planta é hoje, nas hortas e outros campos de cultura, considerada como infestante.

Fumaria parviflora Lam.; Papaveráceas. *Fumaria-das-flores-pequenas, fumaria-de-flores-pequenas, fumaria-menor* (Portugal). *Fine-leaf fumitory, Indian fumitory, small-flower fumitory* (I). Erva anual difusa, originária da Europa, Norte de África, Ásia ocidental até ao Afeganistão, presente em Portugal continental e Arquipélago da Madeira, glauca, de folhas bi-tripenatissetas, flores reunidas em cachos curtos, de corola rosada e purpúrea no ápice, fruto monospermico, globoso e indeiscente. A planta é usada no Irão como laxativo e purificador do sangue, facilita o funcionamento da bÍlis, é diurética e laxante e também utilizada nas más digestões e afeções vesiculares.

Funtumia africana (Benth.) Stapf; Apocináceas. *Pau-cadeira* (São Tomé e Príncipe). Lagos rubber, silk-rubber (I). Árvore de grande porte, originária da floresta secundária, savana e floresta ribeirinha da África tropical, do Senegal ao Zimbabué, de folhas oblongas, cuja madeira é de baixa qualidade, pelo que só é utilizada normalmente em mobiliário menor, caixotaria ou como

combustível. Na medicina tradicional o infuso das folhas e do ritidoma emprega-se em massagens, fricções para atenuar dores do corpo e em clisteres.